



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



VISITA AO HOSPITAL DA MULHER DE MARACANAÚ - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hanna Bárbara Fonsêca de Sousa Silva¹

Ana Júlia Lima da Silveira²

Joana da Silva Assunção³

Maria Luiza Pereira Costa⁴

Gilce Helen Amorim da Silva⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

INTRODUÇÃO

A Saúde da Mulher ganhou destaque com a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que possibilitou um maior enfoque na promoção da saúde, trazendo tópicos como atenção humanizada ao parto e ao puerpério e a redução da morbimortalidade por causas preveníveis (BRASIL, 2004). Durante a graduação é de extrema importância que se conheçam os desafios a serem enfrentados nessa área, seja na atenção primária, no pré-natal, no puerpério ou na atenção ao climatério.

No contexto da atenção ao parto e nascimento são observadas um grande número de intervenções, muitas vezes desnecessárias, que rodeiam a assistência obstétrica: jejum prolongado, acesso venoso, medicamentos indutores do trabalho de parto, manobra de Kristeller, episiotomia, dentre outras. Somando-se a isso, o isolamento da gestante de seus familiares, a falta de privacidade e o desrespeito à sua autonomia criam um cenário que contribui para o aumento dos riscos maternos e perinatais (BRASIL, 2001).

Dentre as práticas a serem encorajadas, encontram-se a oferta de líquidos via oral durante o trabalho de parto, os métodos não invasivos para alívio da dor, a liberdade de posição e a movimentação da mulher no trabalho de parto. Dentre as práticas ineficazes ou prejudiciais na condução do parto normal e que precisam ser desencorajadas, apresentam-se a utilização do enema, a

1. Aluna da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Aluna da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Aluna da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Aluna da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Enfermeira. Aluna de Mestrado do Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCCLIS), Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: barbarahanna4@gmail.com

tricotomia, a cateterização profilática de rotina e a manobra de distensão perineal (PEREIRA, 2018).

Vale ressaltar que, mesmo em meio a essa pandemia, devem-se manter as boas práticas na assistência ao parto, ao nascimento e ao puerpério para as mulheres que não tenham diagnóstico sugestivo ou confirmado para a COVID-19 ou para aquelas que foram curadas dessa infecção (FARIAS,2020).

Diante desse panorama, a experiência relatada vem de modo a contribuir informando profissionais e estudantes, visando dar uma maior dimensão da prática no contexto da pandemia pelo COVID-19, sendo esse o período em que as visitas foram realizadas.

OBJETIVO

Relatar e descrever os aprendizados durante o período da visita, no Centro de Parto Normal e na Emergência do Hospital da Mulher de Maracanaú-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, realizado nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2021, no Hospital da Mulher de Maracanaú - Ceará. A atividade fez parte do estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher. As visitas se dividiram em dois ambientes, sendo a Emergência Obstétrica e o Centro de Parto Normal. As alunas foram auxiliadas por duas professoras enfermeiras obstetras. Nesse período foram acompanhadas gestantes e parturientes, assim como puérperas que estavam na unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a visita à Emergência Obstétrica, foi possível acompanhar a classificação de risco das gestantes, nesse processo, cada gestante era classificada com relação a sua queixa e a sua necessidade de atendimento de acordo com o protocolo de Manchester, podendo ele ser imediato, passível de espera ou até encaminhado para outro serviço de saúde (BRASIL, 2017). Nesse mesmo espaço, também ficavam gestantes em observação, em uso de

medicamentos, como ansiolíticos e antieméticos e, ainda, eram realizados exames de cardiotocografia e avaliação obstétrica, por meio do toque vaginal, avaliação da dinâmica uterina e ausculta de batimentos cardíofetais.

As gestantes que ainda não estavam na fase ativa da dilatação, utilizavam os ambientes e corredores da emergência para a deambulação e exercícios de movimentação do quadril, visando estimular mais contrações e o trabalho de parto fisiológico. As alunas tiveram a oportunidade de realizar práticas, como a dinâmica uterina, cardiotocografia, testes rápidos de sífilis e HIV e acompanhar uma parturiente, oferecendo apoio e auxílio para deambulação nos corredores.

No referido hospital, ao atingir 6 centímetros de dilatação, as parturientes eram encaminhadas para o Centro de Parto Normal. Onde as estudantes participaram do acompanhamento da rotina das gestantes e alguns cuidados de rotina no partear, como: abertura e preenchimento do partograma, ausculta dos batimentos cardíofetais (BCF) com o sonar doppler, dinâmica uterina, manobras de Leopold, toque vaginal e uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, como massagens, musicoterapia e penumbra. Para favorecer a dilatação do colo cervical eram usadas tecnologias como o cavalinho e a bola suíça.

O terceiro momento foi referente ao parto e nascimento e dequitação da placenta. A assistência a esse momento foi prestada pelas enfermeiras obstetras e assistida atentamente pelas alunas, onde foi possível ver a execução, por exemplo, da tração controlada do cordão e manobra de Jacob Dublin.

Houve ainda a oportunidade de realizar a consulta puerperal imediata concentrando-se no bem estar da puérpera, na qual ocorreu avaliação da coloração das mucosas, avaliação mamária, palpação do abdome para a verificação da involução da altura uterina, observação dos lóquios, realização do sinal de Homans e Bancroft para estimar possível trombose venosa profunda (TVP) e orientações acerca do aleitamento materno exclusivo. Além disso, foi possível praticar a Evolução de Enfermagem, registrando os parâmetros, exames e resultados de enfermagem.

Por meio dessa experiência, foi possível aplicar os conceitos teóricos, adquirir mais conhecimentos e assimilar conteúdos ao discutir os casos de cada paciente relacionando com as aulas vistas na disciplina de saúde da mulher.

A oportunidade das práticas em saúde da mulher, ainda que em um curto espaço de tempo, contribuíram para uma formação mais rica para as estudantes e ofereceu mais segurança ao realizar procedimentos de enfermagem posteriormente.

CONCLUSÃO

A experiência foi importante para a formação das alunas, de modo a concretizar os assuntos já abordados durante as aulas. As competências das enfermeiras obstetras as encorajou a considerar a residência de enfermagem obstétrica como uma opção na pós-graduação. O contato com o ambiente hospitalar e as pacientes tornou possível a capacitação das estudantes, tanto em aspectos mais objetivos como acolher a gestante e aprender a conduzir uma consulta puerperal, quanto lidar com as próprias emoções. O desenvolvimento de habilidades que até então tinham sido realizadas apenas através de aulas teóricas foram colocados em prática, de forma segura e assistida pelas professoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FARIAS, P.L.D.; MELO, C.C.B.; ARAÚJO, I.B.S. Covid-19 e os impactos na assistência ao parto no Brasil. **Abracrim**. novembro de 2020.

PEREIRA, S. B.; DIAZ, C.M.G.; BACKES, M.T.S.; FERREIRA, C.L.L.; BACKES, D.S. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1313-1319, 2018.